

OESP
6/12/95 A 13
71

POPULAÇÃO

The New York Times — 22/5/92



Extração de madeira na Amazônia: em 25 anos, 50 milhões de hectares foram desmatados

IBGE confirma fracasso da política de ocupação da região amazônica

Estudo feito com a SAE revela que existem 13 amazônias diferentes, todas em situação crítica

PAULO VASCONCELLOS

RIO — O primeiro banco de dados da Amazônia, resultado de um convênio entre a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), revela o que todos desconfiavam: a política de ocupação da região foi um fracasso.

Técnicos do IBGE, que ontem lançou o número 14 da Carta IBGE anunciando a conclusão do projeto Diagnóstico Ambiental da Amazônia Legal, iniciado em 1991, chegaram à conclusão que existem 13 amazônias diferentes na região, com situações políticas, sociais, econômicas e ambientais críticas. Ali se espalham 18 milhões de pessoas por uma área que representa 60% do território nacional, mas a

concentração urbana é tão grande — 70% da população mora em cidades e vilas — que a imagem de uma enorme floresta ainda resiste.

“A área de vegetação coberta ainda ocupa a maior parte da região”, disse o presidente do IBGE, Simon Schwartzman. “O importante é que se precisa de uma política integrada para o desenvolvimento da Amazônia”, avaliou. “O que está aí é um desastre.”

Um desses desastres mais visíveis é o desmatamento. De 1970 para cá foram desmatados 50 milhões de hectares — o equivalente a duas vezes o Estado de São Paulo. A maior área de desmatamento nos últimos anos concentra-se em Mato Grosso e no sul do Maranhão em razão da penetração do plantio de soja.

Outros reflexos — No levantamento — um trabalho de fôlego

que servirá para o governo traçar um novo projeto para a área — os técnicos descobriram outros reflexos da política predatória de desenvolvimento. A alta concentração urbana revela que as formas de ocupação da Amazônia absorvem pouca mão-de-obra e provocam problemas ambientais nas cidades.

Em Manaus, por exemplo, igarapés foram transformados em valas

negras por falta de rede de esgoto. O resultado se espalha muito além de rios poluídos pelos garimpos ou pelas árvores derrubadas em razão do desmatamento. Nascentes dos rios que formam a bacia hidrográfica da re-

gião são temporárias e correm o risco de desaparecer.

“É preciso recuperar a Amazônia”, afirma Simon Schwartzman. “Não dá mais para achar que ou se esgota a Amazônia 100% ou se a deixa intacta 100%.”

ÁREA TEM 18
MILHÕES
DE
HABITANTES